



Fundada em 09/09/1982

SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Palavra do Almirante

Por: Vice-Almirante (EN-Ref) **OTHON Luiz Pinheiro da Silva**
Diretor Presidente da ELETRONUCLEAR
othon@eletronuclear.gov.br

A CATÁSTROFE NATURAL NO JAPÃO: REFLEXÕES E AÇÕES DA INDÚSTRIA NUCLEAR

Desde 11 de março, o mundo olha para o Japão. Uma grande emoção surgiu diante das imagens de um terremoto e de tsunami de violência milenar, com mais de uma dezena de milhares de mortos e desaparecidos e mais de uma centena de milhares de desabrigados com as famílias que perderam tudo, com todas essas vidas para salvar, proteger e reconstruir. Uma grande emoção também foi desencadeada diante da situação crítica da central nuclear de Fukushima. A história está sendo escrita pelos homens e mulheres que enfrentam essa situação com uma coragem admirável. Essa emoção é compartilhada por toda a indústria nuclear, já que ela é indissociável de sua prioridade das prioridades: a segurança das instalações. Essa cultura, essa obsessão pela segurança, está nos genes dos profissionais que dela fazem parte. É uma escola de humildade e uma mobilização permanente em busca da melhoria contínua, pois, quando se trata de segurança, nada nunca é definitivo. É uma escola de realismo, também: nenhuma tecnologia é livre de falhas e dos riscos decorrentes. Gerenciar esse risco é o fundamento desta indústria. É a base sobre a qual toda ela se apóia para proporcionar à sociedade energia elétrica segura, limpa, confiável, e a um preço acessível.

O que está em jogo? Primeiramente, necessidades energéticas crescentes. A eficiência energética é um imperativo, mas ela não será suficiente para conter a dinâmica da demanda: mesmo com um esforço de economia de energia duas vezes mais importante do que o realizado na OCDE nestas últimas décadas, a demanda mundial de energia deve dobrar de hoje até 2050. E os recursos fósseis não são inesgotáveis. Em seguida, segurança de abastecimento: a escolha política visionária e constante de países como França e Japão, por exemplo, durante os últimos cinquenta anos tem permitido apesar das crises relativas à energia fóssil, garantir a manutenção em quantidade suficiente sua demanda energética. Enfim, o clima: sabemos que temos um limite para a emissão de CO₂.

A humanidade está chegando a esse limite rapidamente. Limitar o aquecimento do planeta a 2°C significa construir, no mundo, cada ano, durante vinte anos, 100 GW de usinas sem emissões, o equivalente de 60 centrais nucleares ou a 100.000 eólicas. Na França, por exemplo, onde o parque elétrico é mais de 90% hidráulico e nuclear, são emitidas menos de 7 toneladas de CO₂ por habitante, contra mais de 11 toneladas na Dinamarca ou na Alemanha que contam com cerca de 50% de carvão.

Garantir a segurança das instalações nucleares e assegurar permanentemente sua eficácia e modernização é uma realidade cotidiana na indústria nuclear. Nessas circunstâncias, é claro, a humildade, assim como a responsabilidade, devem ser rigorosas. A indústria está sabendo tirar as lições acerca da catástrofe natural japonesa e seu impacto sobre as instalações nucleares para torná-las ainda mais seguras e fortalecer a vantagem competitiva da geração elétrica nuclear. Os acidentes nucleares severos na central de Fukushima Daiichi, ocorridos em 3 das 14 usinas nucleares afetadas pelo terremoto seguido de tsunami no Japão, tiveram reais consequências ao público, em termos de fatalidades e prejuízos à saúde, bem como ao meio ambiente, em termos de comprometimento do uso do solo, bastante limitadas quando comparadas às dimensões da terrível tragédia humana, social, econômica e ambiental causada por esse fenômeno natural excepcionalmente severo. A ocorrência desses acidentes, entretanto, levou a todos os governos responsáveis, dentre eles o brasileiro, a uma reavaliação da segurança de suas usinas nucleares, mesmo aquelas que

Sociedade Amigos da Marinha de CampinasAcesse nossa página: www.soamarcampinas.org.brE-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 16 30111250/+55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.**Produção e divulgação:** Vice-Presidente Márcia Ferraresi Araújo.**Revisão:** CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

empregam tecnologia diferente daquela das usinas acidentadas no Japão, bem como do cronograma de seus respectivos programas de construção de novas usinas.

Essa é uma medida prudencial que não deve ser confundida com a posição do governo alemão. O abandono da geração elétrica nuclear naquele país foi determinado por legislação de 2001 e decorre de uma questão política interna do país. Tal decisão não é nova, mas foi divulgada como se fosse, com o objetivo político de reduzir os efeitos da recente derrota eleitoral imposta pelo Partido Verde aos partidos que formam a coalizão no governo.

A reavaliação que está sendo feita no Brasil está focada nas lições aprendidas com recentes acidentes no Japão, que mostram a importância de serem reavaliadas as bases de projeto das usinas de forma a assegurar a disponibilidade dos sistemas de segurança diante de fenômenos naturais extremos e a definição de medidas adicionais para mitigação das consequências desses fenômenos, dotando as usinas de recursos complementares para controlar acidentes que excedam essas bases de projeto.

A reavaliação em andamento certamente as aperfeiçoará ainda mais, no processo de melhoria contínua no qual elas são permanentemente gerenciadas pela Eletrobrás Eletronuclear, e não impactará de forma significativa a expansão do parque nuclear nacional planejada, já que a geração elétrica nuclear desempenha um importante papel no sistema elétrico brasileiro.

No cenário de hoje, Angra 1 e Angra 2 contribuem de forma eficaz para a gestão segura do risco hídrico inerente do Sistema Interligado Nacional (SIN), cuja geração é, e ainda será por pelo menos 4 décadas a mais, majoritariamente baseada na hidroeletricidade, limpa, barata e renovável, caso único e exemplar para o mundo. O SIN vem requerendo mensalmente desde 2006 uma geração térmica mínima de 2.000 MW médios, operando na base, além de mais 8.000 MW médios térmicos complementares no pico de sua demanda. A geração nuclear é aquela mais adequada para atender a essa pequena parcela térmica que opera na base.

No cenário de amanhã, horizonte 2020, essa contribuição permanecerá de forma manter a principal componente da expansão da oferta, baseada em novos aproveitamentos hidrelétricos a fio d'água e a crescente geração eólica e biomassa, o que sujeita o SIN a sazonalidades ainda mais acentuadas que as atuais.

No cenário do futuro, horizonte 2035, essa contribuição crescerá em importância, pois se somará ao contexto um potencial hidrelétrico em vias de esgotamento.

Baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável é praticamente impossível elaborar qualquer cenário para os próximos 50 anos no qual, juntamente com as renováveis, não haja uma participação da geração nuclear. A alternativa a isto seria exaurir os combustíveis fósseis, aumentando brutalmente a emissão de gases de efeito estufa, ou negar as aspirações de melhoria de qualidade de vida para bilhões de seres humanos que almejam sua efetiva inclusão social.

DATAS COMEMORATIVAS

02/SET: 50º aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília

03/SET: 32º aniversário da Fragata Independência

07/SET: 189º aniversário da Independência do Brasil

07/SET: 76º aniversário da Odontoclínica Central da Marinha

08/SET: 44º aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste

09/SET: 35º aniversário do Navio Faroleiro Almirante Graça Aranha

17/SET: 87º aniversário da Diretoria de Engenharia Naval

28/SET: Dia do Hidrógrafo

29/SET: Dia Marítimo Mundial

A MARINHA DO BRASIL E A INDEPENDÊNCIA

(...) A extraordinária habilidade dos homens que comandaram e tripularam os navios da Esquadra brasileira fez com que as ações iniciais de combate direto fossem seguidas por patrulhas eficientes que asseguravam o completo domínio do mar para o Brasil e, com isto, evitavam qualquer possibilidade de reforço de tropas portuguesas para o território brasileiro.

O alto grau de eficiência de nossos navios foi sentido, também nas negociações de paz, cujas condições preliminares iniciais dos portugueses eram de que cessássemos nossas ações navais. Ou seja, a Marinha de Guerra mostrou-se definitivamente como um fator decisivo para a consolidação da Independência do Brasil.

FONTE:

http://www.mar.mil.br/menu_h/historia/historia_naval/independ_04.htm

Frase do mês

“Não vale nada um povo que não sabe defender a honra da sua Pátria.”

(Friedrich Schiller-filósofo alemão)

SOAMAR Campinas comemora seus 29 anos com a presença do Comandante do 8º Distrito Naval

No dia 08 de setembro no Rotary Campinas Sul, a SOAMAR Campinas comemorou seus 29 anos com a presença do Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Luis Guilherme Sá de GUSMÃO. Durante o evento o Almirante GUSMÃO discursou sobre a missão da Marinha do Brasil e parabenizou o trabalho desenvolvido pela SOAMAR Campinas visando o reconhecimento da mentalidade marítima. A presidente Christiane Chuffi apresentou aos convidados as atividades desenvolvidas pela Sociedade no decorrer de setembro de 2010 a setembro de 2011. Após, ocorreu um jantar de confraternização.



Almirante GUSMÃO, Presidente do Rotary José Mariano e a Presidente Christiane.



Almirante GUSMÃO em discurso sobre a Marinha do Brasil.



Convidados em confraternização durante o evento.



VicePresidente Márcia Ferraresi ao lado do Comandante RONALD e de sua esposa Maria José.



Soamarino Emerson explana o currículo do Almirante GUSMÃO.



Novos Soamarinos recebem pin representativo da SOAMAR Campinas.

Voluntárias Cisne Branco promovem “Chá de bebê naval”

No dia 13 de setembro, com o objetivo de arrecadar roupas e acessórios componentes de enxoval para recém-nascidos, filhos de marinheiros que servem na área do comando do 8º Distrito Naval, as voluntárias Cisne Branco, sob a coordenação da senhora Maria Teresa Gusmão, esposa do almirante Gusmão Comandante do 8º Distrito Naval, realizaram o “Chá do Bebê Naval”. A SOAMAR Campinas e outras SOAMARES estiveram presentes neste magnífico evento de cunho social.



Soamarinas de Campinas prestigiam o evento ao lado da Sra. Maria Teresa Gusmão.



Soamarinos presentes no evento.



Presidente Christiane Chuffi ao lado do bebê beneficiado.

PROGRAMAÇÃO PARA O ENCONTRO REGIONAL DA SOAMAR BRASIL

Nos dias 20 e 21 de outubro ocorrerá na sede do Comando do 5º Distrito Naval, na cidade do Rio Grande - RS, o II Encontro das SOAMARES da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

No final de Novembro será realizado o encontro das SOAMARES da região do Comando do 2º Distrito Naval, na cidade de Salvador.



**Aniversariantes do mês de
Setembro.
Felicidades, saúde e paz para todos!**

03/09: Maria Aparecida Veríssimo

04/09: Paulo Saran

SOAMAR Campinas visita o Comando da Força de Superfície-FORSUP

No dia 15 de setembro a Vice-Presidente da SOAMAR Campinas, Márcia Ferraresi, realizou visita ao Comando da Força de Superfície (FORSUP), sendo recebida pelo seu Comandante, o Contra-Almirante Domingos SAVIO de Almeida Nogueira.



Vice-Presidente Márcia Ferraresi ao lado do Comandante da FORSUP, Almirante SÁVIO.

SOAMAR Campinas promove palestra da Marinha do Brasil na Sede dos Patrulheiros em Campinas

No dia 16 de setembro a SOAMAR Campinas promoveu palestra Vocacional para 300 jovens Aprendizes do Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania – Patrulheiros Campinas. A palestra foi ministrada pela 1ª Tenente Carla Luzia de Oliveira Silvino, do Comando do 8º Distrito Naval, visando dar conhecimento aos jovens patrulheiros das inúmeras oportunidades de mobilidade social, mediante concurso público, ao ingressarem na carreira naval.



Soamarinos de Campinas e Diretoria dos Patrulheiros de Campinas ao lado da Tenente Carla e Suboficial Gasparotto.



Tenente Carla ao lado do Suboficial Gasparotto durante a palestra aos jovens Patrulheiros.



Jovens patrulheiros mostraram-se interessados pelas oportunidades oferecidas pela carreira naval.



Palavra do Comandante

Por: CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago
ronaldsantiago@uol.com.br

FATO PITORESCO EM LADÁRIO

Ladário é um município minúsculo localizado dentro de outro município denominado Corumbá. Na realidade o município de Corumbá é imenso, sendo o 11º em área territorial no Brasil. O município de Ladário, com cerca de 18.000 habitantes, corresponde a 0,5% do território de Corumbá, estando encravado na cidade de Corumbá que tem cerca de 100.000 habitantes.

O Complexo Naval em Ladário é lindeiro ao rio Paraguai e na outra margem há uma planície que se alaga numa época do ano. Esta planície é uma área pouca habitada por ribeirinhos, mas que tem, além de gado bovino, uma fauna grandiosa composta de aves, mamíferos, ofídios e répteis. Este cenário imenso que alterna entre períodos de cheias e secas sofre com grandes alagamentos e queimadas o que provoca a fuga dos animais para outras regiões. Daí é que, atravessando o rio a nado, de repente o animal se vê dentro da cidade. Na realidade o risco de vida para o animal aumenta, pois ele entrará em contato com o homem.

Dentro do Complexo Naval de Ladário nós temos o Clube dos oficiais (Marisco) e separados por um riacho que deságua no rio Paraguai temos as instalações da Casa do Marinheiro de Ladário (CAMALA).

Quando eu servia em Ladário em abril de 2008, um oficial do Estado – Maior do 6º Distrito Naval resolveu acordar mais cedo e dar um mergulho na excepcional piscina do clube, antes do início do expediente. Pelo horário o clube estava deserto e tranquilamente deu um mergulho nas águas límpidas, sendo que enquanto nadava observou um vulto no fundo da piscina. Achou estranho, pois a piscina estava sempre muito bem tratada e não poderia ter sujeira no fundo. Incomodado com o que viu resolveu ir olhar com mais atenção e surpreendeu-se com um filhote de jacaré. Imediatamente chamou o pessoal de serviço do clube que muitos surpresos e munidos de uma peneira de limpar piscina foram ao local para resgatar o jacaré.

Felizmente, com um telefone celular fotografaram este resgate para que não passassem por mentirosos. O jacaré foi solto no riacho citado anteriormente. Provavelmente ele adentrou ao clube, durante as suas andanças noturna, atraído pelo cheiro d' água da piscina. Obviamente, o oficial ficou bastante assustado e sentiu-se o lendário “Jim das Selvas” e durante um período conviveu com as brincadeiras engraçadas dos amigos.

